

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

TAILAINE PINTO MACHADO¹; JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ²;
HARDALLA SANTOS DO VALLE³; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ⁴; DANTE
DINIZ BESSA; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – taiufpel2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - josiwikboldt@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - hardalladovalle@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - lialorenzato@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - ddbessah@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2024, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREC, a UFPel lançou o edital 06/2024, para o fomento de atividades extensionistas que atendam à integralização da extensão nos Cursos de graduação. Com o objetivo de evidenciar o valor desta iniciativa, este texto, ao relatar algumas saídas de campo e visitas técnicas realizadas nos Cursos de Pedagogia e possibilitadas pelo referido Edital, analisa e reflete sobre as ações de extensão universitária como articuladoras do ensino e da pesquisa.

O projeto político-pedagógico dos cursos (PPPC) de Pedagogia, vespertino e noturno, (2022) concebem a formação do/a Pedagogo/a fundamentada, dentre outros aspectos, na curricularização da extensão. Desta forma, no processo de construção do PPPC, a implementação da curricularização da extensão levou em conta a realidade do estudante-trabalhador do curso noturno.

Para tanto, o Grupo de Trabalho que posteriormente constituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos embasaram-se nos seguintes documentos legais e normativos institucionais para a construção do PPPC, a saber: Resolução nº 7/2018 do MEC, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, Resolução nº 42 de 2018, que Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFPel, dentre outros.

Assim, as atividades curriculares de extensão (ACEs) nos referidos cursos são desenvolvidas, prioritariamente, em articulação com o Eixo da Prática Orientada (PO), que visa a inserção e a difusão de conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica, ao articular ações de extensão de projetos coordenados e desenvolvidos no âmbito da FaE; projetos de extensão ativos e outros projetos e ações de extensão criados correlacionados às ofertas das POs.

Nos cursos de Pedagogia, as POs acontecem em sete semestres, com diferentes focos, de modo a integrar os conteúdos das disciplinas de cada um deles. O foco da Prática Orientada I são os espaços educativos e culturais não escolares e não-formais, na PO II, os sujeitos da ação educativa e a escola; na PO III, a docência na Educação Básica, na PO IV, implica desenvolver ações em torno da gestão dos processos educacionais; na PO V, trabalha-se com a questão

da docência em outras modalidades educativas (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Popular e de Educação Integral); na PO VI trata-se da organização e do planejamento do trabalho docente na educação infantil e na PO VII, na organização e no planejamento do trabalho docente na educação infantil.

2. METODOLOGIA

Considerando o objetivo deste trabalho, de evidenciar a importância das saídas de campo no percurso formativo de futuros docentes, é importante destacar os procedimentos de realização das saídas de campo, em razão da participação dos cursos no edital 06/2024 da PREC. Para tanto, buscou-se pelos relatórios realizados ao final de cada saída de campo, pelos/as docentes responsáveis, que estavam salvaguardados junto à coordenação dos cursos.

Importante contextualizar que, a coordenação dos cursos juntamente com um grupo de professoras organizaram a proposta que envolveu o planejamento das viagens, contemplando visita a escolas de Pelotas e Morro Redondo/RS e em instituições de educação não-formal, ONG, Museu do HIP HOP em Porto Alegre/RS, entre outros. O recurso advindo do edital foi gerenciado pela Pró-reitoria de extensão, que solicitava a indicação dos locais, lista de passageiros e quilometragem prevista, já que cada curso poderia utilizar 554 Km, conforme edital.

Os cursos realizaram cinco saídas de campo, em fevereiro, foi possível realizar três visitas de estudo, sendo: duas na ONG Cuidando de Nós e outra na EMEI José Lins do Rego, ambas em Pelotas/RS. Em março, aconteceram mais duas visitas, sendo: uma para escolas multisseriadas em Morro Redondo/RS e outra para museus, em Porto Alegre/RS. A organização de cada viagem ficava sob responsabilidade de um/a professor/a e a participação das estudantes nas visitas ficou condicionada ou não, dependendo do número de passageiros à sua inserção em uma das POs. A partir da leitura dos relatórios produzidos pelas/os docentes no final das viagens que se desenvolveu as reflexões socializadas a seguir.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Gadotti em seu texto “Extensão universitária: para quê?” coloca que “A extensão aproxima o aluno das demandas da sociedade, fortalecendo sua formação cidadã. Para o aluno, a extensão é também o lugar do reconhecimento e aceitação do outro e da diversidade” (2017, p.10). A extensão, enquanto dimensão acadêmica para a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, pode ser proporcionada pelas saídas de campo, o que oportuniza que estudantes, ao conhecerem diferentes espaços, sejam também incentivados, como exposto no seguinte relatos:

É muito legal ter a oportunidade de ampliar o meu repertório de conhecimentos e experiências como professora em formação, espero que um dia possa levar meus alunos a vários museus.” (Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia - Vespertino).

Desse modo percebemos que a inserção curricular da extensão gera um impacto positivo, agregando a cada saída de campo, como expresso:

[...] esta saída de campo foi única e extremamente significativa, com certeza é um momento para guardarmos na memória. Obrigada por pensarem essa viagem nos mínimos detalhes, visando sempre a experiência de aprendizado (Acadêmica do 1º semestre do Curso de Pedagogia - Noturno)

As saídas de campo também oportunizam que estudantes conheçam as necessidades, os anseios, as aspirações e os saberes da comunidade do local visitado e, na interação conhecimentos são socializados e democratizados. Corroboramos Freire (1983), que na obra *Extensão ou comunicação?*, destaca a importância de pensar o termo extensão e colocá-lo numa posição analítica crítica, sobre aquilo que se faz ou se oferece nesta prática; nela, exige-se presença curiosa do sujeito, e requer deste uma ação transformadora sobre a realidade.

4. CONSIDERAÇÕES

De acordo com os relatos expostos e na leitura dos relatórios evidencia-se a relevância das saídas de campo para o processo de formação de todos, pela aproximação da universidade com as pessoas e instituições visitadas. Essas experiências são oportunidades significativas de aprendizagem, que ampliam o repertório cultural de discentes e docentes. Tais experiências permitem que estudantes dos cursos de Pedagogia ampliem não apenas sua compreensão acerca das práticas pedagógicas, mas também sua capacidade crítica, reflexiva e investigativa em espaços diversificados junto às comunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF. 19 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

MICHELON, Francisca Ferreira et al. **Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: PREC/UFPeL, 2019. 43 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 27 ago 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL). Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 42**, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UFPeL. Pelotas, RS, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL). **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL - NOTURNO - 1920.** UFPeL, Pelotas, Abr. 2021. Acesso em: 27 ago 2025. *Online*. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/files/2023/01/PPC-Noturno-Final-2022_12_15.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). **Edital n.º 6/2024** - Fomento de atividades extensionistas para integralização da extensão nos cursos de graduação da UFPeL. Pelotas, RS: PREC - UFPeL, publicado em 9 out. 2024. Comunicado Oficial, disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2024/11/Edital-06_2024-Resultado.pdf Acesso em: 29 ago 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL). **Resolução nº 94**, de 26 de junho de 2025. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade Federal de Pelotas - UFPeL e dá outras providências. Revoga as resoluções do COCEPE nº 10/2015. Pelotas: UFPeL, 2025. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2025/07/SEI_3140841_Resolucao_94.2025-COCEPE.pdf Acesso em: 27 ago 2025.